



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Sociologia



Ensino Médio
MÓDULO II

Unidade I

Status social

O **estatuto social** ou **status social** é o "posto", a honra ou o prestígio anexados a posição de alguém na sociedade. Note que o status social é influenciado pela posição social. Certos comportamentos carregam estigmas que podem afetar negativamente o status do indivíduo

Status atribuído e status adquirido

O status é *atribuído* quando independe da capacidade do indivíduo para sua obtenção; ele recebe este status quando nasce (por exemplo, os herdeiros de monarquias hereditárias).

O status é *adquirido* quando depende do esforço pessoal para sua obtenção. Dentro de uma perspectiva liberal, também denominada meritocracia, através de suas habilidades, conhecimentos e capacidade pessoal, o indivíduo pode alterar seu status ao competir com outras pessoas ou grupos e triunfar sobre eles.

A partir de outros enfoques procede-se a uma análise mais detalhada das circunstâncias que podem levar o indivíduo à ascensão social (e aquisição de maior status), e considera-se que não apenas "capacidades e conhecimentos pessoais" são necessários para possibilitar esse ascenso, uma vez que as oportunidades de triunfar através dos próprios méritos não são as mesmas para todos, e o triunfo e ascensão de indivíduos menos qualificados, motivados por outros interesses e contatos, é frequentemente observado nas sociedades atuais.

Este é, de todas as formas, o tipo de status social mais comum na atualidade.

Arcaicos e modernos

Nas sociedades pré-modernas, a diferenciação do status é extremamente variada. Em alguns casos ela pode ser bem rígida, tais como no sistema de castas da Índia. Em outros casos, o status tem uma importância relativamente pequena ou pode sequer existir, como ocorre em algumas sociedades de caçadores-coletores tais como os Khoisan, algumas tribos de nativos australianos e outras sociedades não estratificadas. Nestes casos, o status está limitado a relacionamentos pessoais específicos. Por exemplo, de um homem !Kung se espera que leve muito a sério a própria sogra (a mãe de sua esposa); mas a sogra não tem "status" sobre ninguém, exceto sobre o genro – e somente em certos contextos.

Nas sociedades modernas, a ocupação é geralmente considerada como a principal dimensão do status, mas mesmo nas sociedades da atualidade, outras filiações (tais como grupo étnico, religião, gênero, trabalho voluntário, fã-clubes, passatempos etc, podem ter sua influência). Um médico, por exemplo, possui um status social mais alto do que um operário de fábrica, mas em algumas sociedades, um médico caucasiano católico possui um status mais elevado do que o de um médico afrodescendente praticante de alguma religião minoritária.

Status é uma ideia-chave na estratificação social. Max Weber distingue status de classe social, mas alguns sociólogos empíricos contemporâneos fundiram as duas ideias num "Status Socioeconômico", geralmente operacionalizado como uma simples tabela de rendas, educação e prestígio ocupacional.

Inconsistência de status é uma situação na qual a posição social do indivíduo tem influências tanto positivas quanto negativas sobre seu status social. Por exemplo, um professor tem uma imagem social positiva (respeito, prestígio) a qual incrementa seu status, mas recebe um baixo salário, o que simultaneamente *decrementa* seu status. Por outro lado, um criminoso pode ter uma baixa posição social, mas obter altos rendimentos.

SOCIEDADE DE CONSUMO

O conceito de *sociedade de consumo* é um dos conceitos usados para caracterizar a época contemporânea, que é a era das massas. Os Estados Unidos da América foram o primeiro país em que se verificou a sociedade de consumo, já após a Primeira Grande Guerra (numa euforia (*Você se lembra da Belle époque na disciplina de História?*) que foi fortemente abalada pela Grande Depressão), mas, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial. Enquanto durante um século de Revolução Industrial o consumo e o tipo de vida não haviam modificado profundamente as sociedades em vias de industrialização, desde o fim do século XIX ao fim do século XX, e não obstante as crises e as guerras, o consumo sofreu uma grande mudança. A economia de mercado, apoiada pelo marketing, é definida pela produção e pelo consumo de massas. O consumo pessoal desempenha um papel central. Uma parte do orçamento doméstico é consagrado a compras de bens e serviços, por vezes, menos utilitários do que simbólicos ou carregados de significação cultural: lazer, informação, educação, saúde, moda, etc. A publicidade é um dos pilares da sociedade de consumo. As suas imagens representam a época em que vivemos. A realidade mostrada é um reflexo dos desejos dos indivíduos. A publicidade cria-lhes novas necessidades, apresenta-lhes paraísos inacessíveis, contribuindo,

por outro lado, para manter uma sociedade estereotipada. O apelo da publicidade leva principalmente os mais jovens a adquirirem produtos que não vão ser utilizados. A cultura do consumo recusa a profundidade, vivendo pelas aparências. Ao mesmo tempo, mitifica o efêmero e uniformiza valores.

A desorganização dos laços coletivos que deixa os membros da sociedade separados uns dos outros. A fragilidade das sociedades industrializadas modernas conduziu a uma espécie de sociedade de massas atomizada. A família perdeu uma parte das suas funções de socialização e foi ameaçada pela dispersão. Sofrendo um processo idêntico, as relações de vizinhança das comunidades rurais têm sido substituídas pelas relações muitas vezes impessoais das grandes multidões.

SISTEMA DE STATUS E PAPÉIS SOCIAIS

Na sociedade toda tem um status social sendo ele mais elevado ou menos. O status de uma pessoa é medido de acordo com sua profissão exemplo um empresário tem um status mais elevado do que um gare, mas todos são igualmente importante apesar de não serem conhecidas, esse nível social pode ser atribuído quando ele já vem com a pessoa exemplo um filho de cantor ele já nasceu com seu nível, mas isso não significa que ele não possa mudar o status social pode mudar sim e quando isso ocorre chamamos de status adquirido pois esse foi adquirido de acordo com o seu esforço um bom exemplo e quando uma pessoa entra numa empresa a como vendedor e depois de um tempo ele vai evoluindo e vira gerente de vendas esses nível foi adquirido. Cada indivíduo tem o seu papel social sendo ele maior ou menor do que o do outro, o papel social é o que as pessoas esperam de cada pessoa de acordo com o seu status social assim a sociedade espera mais de um artista como um cantor ou ator que além de desempenhar suas funções tem que ter uma boa imagem perante a sociedade outro exemplo é o professor que não deixa de ser artista e sua arte é ensinar, o professor tem o dever social de ao dar a aula exigir a atenção dos alunos ali presentes.

O Capitalismo e a Sociedade de Consumo

Nas últimas décadas houve um aumento significativo do consumo em todo mundo, provocado pelo crescimento populacional e, principalmente, pela acumulação de capital das empresas que puderam se expandir e oferecer os mais variados produtos, conjuntamente com os anúncios publicitários que propõe o consumo a todo o momento. Chamamos de consumo o ato da sociedade de adquirir aquilo que é necessário à sua subsistência e também aquilo que não é indispensável, ao ato do consumo de produtos supérfluos, denominamos consumismo.

Para suprir as sociedades de consumo, o homem interfere profundamente no meio ambiente, pois tudo que o homem desenvolve vem da natureza, aqui nesse contexto é o palco das realizações humanas. Através da força de trabalho o homem transforma a primeira natureza (intacta) em segunda natureza (transformada). É a natureza que fornece todas matérias primas (solo, água, clima energia minérios etc) necessárias às indústrias. O modelo de desenvolvimento capitalista, baseado em inovações tecnológicas, em busca do lucro e no aumento contínuo dos níveis de consumo, precisa ser substituído por outro, que leve em consideração os limites suportáveis na natureza e da própria vida.

O planeta já mostra sinais de esgotamento, um exemplo disso é a escassez de petróleo que é um recurso não renovável, e sua utilização corresponde a 40% da energia consumida no mundo, tendo em vista a sua importância no cenário mundial a situação é preocupante, pois alguns estudos mostram que o petróleo existente será suficiente por mais 70 anos. Os problemas ambientais diferem em relação aos países ricos e pobres, a prova disso é que 20% da população é responsável pela geração da maior parte da poluição e esse percentual é similar ao percentual da população que possui as riquezas do mundo. Enquanto essa população vive em altos níveis de consumo, outra grande maioria, cerca de 2,4 bilhões de pessoas, não possui saneamento, 1 bilhão não tem acesso a água potável, 1,1 bilhão não tem habitação adequada e 1 bilhão de crianças estão subnutridas.

O papel e o poder da mídia

Um esboço do que se pode pensar sobre a mídia atual. Hoje me confunde tentar saber qual é o papel da mídia. Por um lado, muito negativo por sinal, demonstra uma mídia dominadora de opiniões e puramente comercial. Por outro se apresenta como informativa e educadora. Sem contar a infinidade de entretenimento de má qualidade em que nela está contida. O único fator que destrói abruptamente o papel da mídia é o capital. Acaba-se comercializando a informação. Toda a mídia torna-se um grande mercado. Quando na verdade deveria preocupar-se com a qualidade do conteúdo por ela apresentado, já que é a maior fonte de informação e entretenimento que a população possui. O grande problema é que a mídia se tornou o quarto poder. Um poder que pode ser consumido e que é partidário. Assim ela torna-se formadora e criadora de opiniões públicas. Podendo ser consumida e vendida torna-se produto de mercado. Um produto que influencia a posição política de cada cidadão e que infelizmente sempre é associada a grupos dominantes. Atualmente a mídia é o quarto maior segmento econômico do mundo; perde para a petroquímica, indústria bélica e aeronáutica.

Isso significa
que daqui a 15
ou 20 anos ela
seguirá para o

*Leia o artigo abaixo para entender um pouco mais
sobre a troca de valores no mundo contemporâneo:*

primeiro segmento. Isso não indica apenas que a mídia será a maior indústria geradora de capital. Mas será também um dos maiores poderes sociais. Terá em mãos o poder de conduzir política, dominar, legitimar, formar e criar opinião pública. Ou simplesmente dominar a todos. Além disso, ela pode transformar a vida pública e política em espetáculo. Nada melhor para exemplificar isso do que a imagem colocada pela mídia no dia 11 de setembro. A imagem dos dois aviões atravessando as duas torres não será facilmente esquecida. Afinal a mídia fez muito para isso, reprisou diversas vezes em vários momentos do dia. Não só reprisou como anulou qualquer aparição humana no vídeo. A imagem era cinematográfica. O atentado de 11 de setembro tornou-se espetáculo, não dando margem à questões políticas e humanas. Apenas frisando bastante a imagem demolidora. Esvaziando nossas cabeças para o que existia de significativo; não me refiro apenas as mortes, mas as diferenças ideológicas, religiosas e políticas entre o autor e a vítima do atentado. Outro exemplo que deixa evidente o espetáculo produzido pela mídia são os debates políticos. Tornam-se cenas de novela. Porém é a TV que homogeneiza estilos de vida e, além disso, mostra toda a diversidade cultural existente. Possui mais poder que a gente imagina, pois se utiliza da imagem, cuja qual não conseguimos abstrair. Infelizmente, a nossa mídia não leva sério suas funções. Cabe a nós, decidirmos se devemos consumi-la ou não.

“Compra-se valores ou troca-se por outros. Trabalhamos com futilidades e consumismo desvairado. Depois de realizada transação, não aceitamos devolução.”

Pode parecer mesmo um anúncio comum de compra, venda ou troca, mas é a mais pura realidade vivida hoje. Leciono em colégios onde os alunos comem, vestem, e vivem do bom e do melhor. Respiram controle de qualidade, são consumistas e consumados pelos seus vícios e hábitos. Mais valem um celular de última geração, a roupa da marca mais cara e o tênis do

mais moderno, com um penteado fora do comum, para esses jovens se revelarem. Internamente, em seu sangue circulam valores, não de hemoglobina nem de hemácias. Circulam ali valores do quanto pagaram para ter suas “posses”. O cérebro está estampado com inúmeras estampas de marcas caríssimas, porém com slogans convidativos que fazem uma propaganda de TV se tornar a mais nova aquisição. Realmente, o cérebro age como uma empresa de logística, pensando em importação e em dinheiro.

Algumas pessoas culpam os pais por não ouvirem o choro de seus filhos ao dizer-lhes um não, os compensam comprando coisas absurdas e preços caríssimos, e que na maioria das vezes, dependendo do produto será de pouca utilização. O modismo de compensar ou das compensações, fez com que pais e filhos deixassem de perceber o quanto importante são as conquistas, o quão gratificante é a doação.

Egoístas sim, se tornaram a partir do momento em que apenas recebem, não partilham, não conhecem a palavra dificuldade ou aperto. Duas situações bem vividas por aqueles que não têm a mesma chance de consumir ao menos o que lhes vai à mesa.

Os jovens que passam a vida apenas ganhando, não se preocupam com valores, isso é fato, menos ainda com a educação. Estudam normalmente em colégios caros e grandes. Posteriormente serão alvos fáceis de retaliação numa entrevista de emprego, na prova do vestibular e jamais saberão como exercer seus deveres, mas infelizmente saberão cobrar pelos seus direitos. Eu não tenho dó! Eu sinto pena. Não fui criada com tantos luxos, fui criada com aquilo que meus pais consideraram certo para que eu sozinha soubesse fazer minhas escolhas e alcançar meus objetivos. Não morri, quando tive que entender que de um ponto em diante eu teria que caminhar com minhas próprias pernas. Sei ler e escrever, mas isso não me basta. Interpreto as lições que a vida nos dá, e entendo quase sempre que querer não é poder. Isso é natural, ainda não sei metade do que está por vir, tenho dúvidas, medos, oscilações de humor criticam e sugerem muitas coisas. Mas é os jovens de hoje o que eles têm?Pais que os sustentam, que não serão eternos e dinheiro que um dia há de acabar.....amanhã, creio que terão apenas um RG, um polegar e boas pernas para enfrentar longas filas em busca de emprego. Que Deus os livre das indiferenças, que aprendam sozinhos que num dia de chuva é necessário trabalhar, acordar cedo e cumprir com as obrigações do mesmo modo que um dia ensolarado. Entendam que para se ter arroz, feijão e mistura à mesa, é necessário um mês de trabalho.

Os índios de hoje estão vestidos das mais caras e famosas marcas, utilizam-se dos melhores perfumes, comem aquilo que compram, já não caçam mais. A caça virá amanhã, quando se derem conta de que as coisas custam mais caro do que imaginam...

E que o barato é o simples ato de viver a vida!

Vamos refletir com a charge abaixo o quanto os valores na sociedade contemporânea estão trocados



Pense Nisso!!!

Unidade II

Classe Social

Encontrar uma definição de classe social não é tarefa nada fácil, ainda mais quando o tema não gera uma definição consensual entre estudiosos das mais diferentes tradições políticas e intelectuais. Porém, uma coisa é certa! Todos estão de acordo com o fato de as classes sociais serem grupos amplos, em que a exploração econômica, opressão política e dominação cultural resultam da desigualdade econômica, do privilégio político e da discriminação cultural, respectivamente.

Os principais conceitos de classe na tradição do pensamento social são: classe social e luta de classes de Karl Marx e estratificação social de Max Weber. De modo geral, no cotidiano, o cidadão comum tende a confundir as definições de classe social.

A concepção de organização social de Karl Marx e Friedrich Engels se baseia nas relações de produção. Nesse sentido, em toda sociedade, seja pré-capitalista ou capitalista, haverá sempre uma classe dominante, que direta ou indiretamente controla ou influencia o controle do Estado, e uma classe dominada, que reproduz a estrutura social ordenada pela classe dominante e assim perpetua a exploração.

Numa sociedade organizada, não basta a constatação da consciência social para a manutenção da ordem, pois a existência social é que determina a consciência. Em outras palavras, os valores, o modo de pensar e de agir em uma sociedade são reflexos das relações entre os homens para conseguir meios para sobreviver. Assim, as relações de produção entre os homens dependem de suas relações com os meios de produção e que, de acordo com essas relações, podem ser de proprietário/não proprietário, capitalista/operário, patrão/empregado. Os homens são diferenciados em classes sociais. Aqueles homens que detêm a posse dos meios de produção apropriam-se do trabalho daqueles homens que não possuem esses meios, sendo que os últimos vendem a força de trabalho para conseguir sobreviver. A luta de classes nada mais é do que o confronto dessas classes antagônicas. Essa é a concepção marxista de classe social.

Com o desenvolvimento do capitalismo industrial e na modernidade, a linguagem comum confunde com frequência o uso do termo *classe social* com *estrato social*. Para Weber, a estratificação das classes sociais é estabelecida conforme a distribuição de determinados valores sociais (riqueza, prestígio, educação, etc.) numa sociedade, como: castas, estamentos

e classes.

Em Weber, as classes constituem uma forma de estratificação social, em que a diferenciação é feita a partir do agrupamento de indivíduos que apresentam características similares, como por exemplo: negros, brancos, católicos, protestantes, homem, mulher, pobres, ricos, etc.

Em se tratando de dominação de classe, estabelecer estratos sociais conforme o grau de distribuição de poder numa sociedade é tarefa bastante árdua, porque o poder sendo exercido sobre os homens, em que uns são os que o detêm enquanto outros o suportam, torna difícil considerar que esse seja um recurso distribuído, mesmo que de forma desigual, para todos os cidadãos. Assim, as relações de classe são relações de poder, e o conceito de poder representa, de modo simples e sintético, a estruturação das desigualdades sociais. Para Weber, o juízo de valor que as pessoas fazem umas das outras e como se posicionam nas respectivas classes, depende de três fatores: poder, riqueza e prestígio; que nada mais são que elementos fundamentais para constituir a desigualdade social.

Desigualdade social

A desigualdade social e a pobreza são problemas sociais que afetam a maioria dos países na atualidade. A pobreza existe em todos os países, pobres ou ricos, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre principalmente em países não desenvolvidos.

O conceito de desigualdade social é um guarda-chuva que compreende diversos tipos de desigualdades, desde desigualdade de oportunidade, resultado, etc., até desigualdade de escolaridade, de renda, de gênero, etc. De modo geral, a desigualdade econômica – a mais conhecida – é chamada imprecisamente de desigualdade social, dada pela distribuição desigual de renda. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU, em 2005 o Brasil era a 8ª nação mais desigual do mundo. O índice Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou em 2009 que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade), porém esta ainda é gritante.

Alguns dos pesquisadores que estudam a desigualdade social brasileira atribuem, em parte, a persistente desigualdade brasileira a fatores que remontam ao Brasil colônia, pré-1930 – a máquina midiática, em especial a televisiva, produz e reproduz a idéia da desigualdade,

creditando o “pecado original” como fator primordial desse flagelo social e, assim, por extensão, o senso comum “compra” essa idéia já formatada, ao afirmar que são três os “pilares coloniais” que apoiam a desigualdade: a influência ibérica, os padrões de títulos de posse de latifúndios e a escravidão.

É evidente que essas variáveis contribuíram intensamente para que a desigualdade brasileira permanecesse por séculos em patamares inaceitáveis. Todavia, a desigualdade social no Brasil tem sido percebida nas últimas décadas, não como herança pré-moderna, mas sim como decorrência do efetivo processo de modernização que tomou o país a partir do início do século XIX.

Junto com o próprio desenvolvimento econômico, cresceu também a miséria, as disparidades sociais – educação, renda, saúde, etc. – a flagrante concentração de renda, o desemprego, a fome que atinge milhões de brasileiros, a desnutrição, a mortalidade infantil, a baixa escolaridade, a violência. Essas são expressões do grau a que chegaram as desigualdades sociais no Brasil.

Segundo Rousseau, a desigualdade tende a se acumular. Os que vêm de família modesta têm, em média, menos probabilidade de obter um nível alto de instrução. Os que possuem baixo nível de escolaridade têm menos probabilidade de chegar a um status social elevado, de exercer profissão de prestígio e ser bem remunerado. É verdade que as desigualdades sociais são em grande parte geradas pelo jogo do mercado e do capital, assim como é também verdade que o sistema político intervém de diversas maneiras, às vezes mais, às vezes menos, para regular, regulamentar e corrigir o funcionamento dos mercados em que se formam as remunerações materiais e simbólicas.

Observa-se que o combate à desigualdade deixou de ser responsabilidade nacional e sofre a regulação de instituições multilaterais, como o Banco Mundial. Conforme argumenta a socióloga Amélia Cohn, a partir dessa ideia “se inventou a teoria do capital humano, pela qual se investe nas pessoas para que elas possam competir no mercado”. De acordo com a socióloga, a saúde perdeu seu status de direito, tornando-se um investimento na qualificação do indivíduo.

Ou, como afirma Hélio Jaguaribe em seu artigo No limiar do século 21: “Num país com 190 milhões de habitantes, um terço da população dispõe de condições de educação e vida comparáveis às de um país europeu. Outro terço, entretanto, se situa num nível

extremamente modesto, comparável aos mais pobres padrões afro-asiáticos. O terço intermediário se aproxima mais do inferior que do superior”.

A sociedade brasileira deve perceber que sem um efetivo Estado democrático, não há como combater ou mesmo reduzir significativamente a desigualdade social no Brasil.

REFERÊNCIAS

<http://desenvolvimentoemquestao.blogspot.com/2009/07/o-que-e-sociologia-carlosbenedito.html>
<http://www.culturabrasil.org/oquee.htm>
<http://www.slideshare.net/Paticx/capitalismo-x-socialismo-presentation>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_de_consumo
http://pt.wikipedia.org/wiki/Status_social
<http://myspacednb.blogspot.com/2011/04/sistema-de-status-e-papeis-sociais.html>
[http://www.infopedia.pt/\\$sociedade-de-consumo](http://www.infopedia.pt/$sociedade-de-consumo)
<http://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>
<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2002/02/17993.shtml>
<http://ep3minuti.blogspot.com/2010/09/vende-setroca-se.html>
<http://www.brasilecola.com/sociologia/classe-social.htm>
<http://www.brasilecola.com/sociologia/classes-sociais.htm>